

# IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FORMA DE PREVENIR A PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/45

**Andressa Cardoso Faria<sup>1</sup>; Giovanna da Cunha Soares<sup>1</sup>; Júlia Emos Cardoso Celestino<sup>1</sup>; Mariana Vasconcellos de Oliveira<sup>1</sup>; Marília Bentivoglio Costa Rodrigues<sup>2</sup>**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) frequentemente coexiste com a doença renal crônica (DRC), essa caracterizada pela perda progressiva da função renal. A HAS persistente danifica os vasos renais, levando a alterações glomerulares e tubulointersticiais, tornando-se como uma das principais causas de DRC. Da mesma forma, pacientes com DRC podem desenvolver HAS. No Brasil e no mundo, a prevalência de HAS e DRC tem aumentado. Logo, o controle adequado da pressão arterial (PA), em DRC avançada, é essencial para evitar a progressão da doença. Então, a monitorização ambulatorial da PA (MAPA) e redes integradas de atenção à saúde são ferramentas, que reforçam a importância do controle da HAS na prevenção da progressão da DRC e na melhora desses desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Este estudo busca analisar a associação entre a hipertensão arterial e o agravamento da doença renal crônica, afim de promover melhorias para os pacientes com DRC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro/2024, onde analisou artigos do Jornal Brasileiro de Nefrologia e de Cadernos da Saúde Coletiva na base de dados Scielo. Os descritores utilizados foram “Doença Renal Crônica” e “Hipertensão”. Critérios de inclusão abrangeram artigos completos publicados de 2019 a 2024, em portuguesa, e que abordassem o objetivo do estudo. Excluíram-se publicações em outras línguas, materiais incompletos e estudos fora do escopo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado da pesquisa comprovou-se que a prevalência da Doença Renal Crônica (DRC) na população brasileira ainda é incerta. No entanto, é possível afirmar que a principal causa de DRC é a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Nesse contexto, a média de idade dos pacientes em diálise devido à HAS foi de 61,8 anos, sendo predominante no sexo masculino. Identificar a doença é 60% menos provável na atenção primária do que em comparação com a atenção especializada. **CONCLUSÕES:** O presente estudo demonstrou a importância da detecção precoce dos casos de HAS, pois a falta de tratamento e seu adiamento resulta no aumento das chances de desenvolver DRC, além de induzir a entrada do paciente ao serviço de hemodiálise. Logo, a elaboração de atividades direcionadas à atenção primária que visem incentivar a população à mudanças no estilo de vida e facilitar o diagnóstico precoce da HAS, permite com que o desenvolvimento da DRC seja reduzido e indolente no casos já diagnosticados.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Fatores de Risco; Hipertensão; Insuficiência Renal Crônica e Monitoramento Ambulatorial da Pressão Arterial.